

DOI: 10.35621/23587490.v7.n1.p2023-2038

DIFICULDADES NA IMPLANTAÇÃO/IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DIFFICULTIES IN THE DEPLOYMENT/IMPLEMENTATION OF THE SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE IN BASIC CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Priscilla Kelly Policarpo Falcão¹
Renata Cavalcanti Cordeiro²
Ana Carolina Policarpo Cavalcante³
Rafaela Simão de Abrantes⁴
Alba Rossana Vieira Costa⁵
Aline de Paula Rêgo Graciano Luz⁶

RESUMO: OBJETIVO: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos Enfermeiros na implantação/implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na atenção básica, bem como revelar as principais características dos estudos referentes ao tipo de abordagem utilizada no artigo, o enfoque e o ano de publicação. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de dezembro de 2014 a janeiro de 2015, através da busca online, mediante levantamento na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para tanto, utilizaram-se os descritores, com auxílio do operador booleano AND: “Sistematização da Assistência de Enfermagem” AND “Atenção Básica” AND “Estratégia Saúde da Família”, tendo sido encontrados seis artigos que estavam de acordo com os critérios de inclusão da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Evidenciou-se como dificuldades para a

¹ Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: pri_policarpo@hotmail.com.

² Professora Mestre do Centro de Ciências Médicas - Departamento de Promoção da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: renatacc@outlook.com.

³ Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: carolina.policarpo.cavalcante@gmail.com.

⁴ Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: rafaelaabrantes19@gmail.com.

⁵ Enfermeira Residente em UTI - COREMU/IMIP. E-mail: vieira.albarossana@gmail.com.

⁶ Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: aline_grac@yahoo.com.br.

implantação/implementação a falta de capacitação dos profissionais acerca da temática durante o período da graduação, bem como enquanto profissionais dos serviços de saúde. Também foi considerada como obstáculo a existência de grandes demandas de atendimentos. **CONCLUSÃO:** A implantação da SAE na atenção básica tem a finalidade de organizar o cuidado prestado aos usuários, baseando-se na adoção de um método sistemático que proporciona ao Enfermeiro uma reorientação de sua prática.

Palavras chave: Assistência de Enfermagem. Atenção Básica. Estratégia Saúde da Família.

ABSTRACT: OBJECTIVE: *To identify the main difficulties faced by Nurses in the implementation/implementation of the Systematization of Nursing Care (SAE) in basic care, as well as to reveal the main characteristics of the studies regarding the type of approach used in the article, the focus and the year of publication.*
METHODS: *This is an integrative review of the literature, carried out from December 2014 to January 2015, through an online search, through a survey in the Virtual Health Library (VHL), in the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and in the Scientific Electronic Library Online (SciELO). For this purpose, the descriptors were used, with the help of the Boolean operator AND: "Systematization of Nursing Care" AND "Basic Care" AND "Family Health Strategy", and six articles were found that were in accordance with the inclusion criteria of the research.*
RESULTS and DISCUSSIONS: *It was evidenced as difficulties for the deployment/implementation the lack of qualification of the professionals about the subject during the period of the graduation, as well as professionals of the health services. It was also considered as an obstacle the existence of large demands for care.*
CONCLUSION: *The purpose of implementing the health system in basic care is to organize the care provided to users, based on the adoption of a systematic method that provides the nurse with a reorientation of his practice.*

Keywords: *Nursing Assistance. Basic Care. Family Health Strategy.*

INTRODUÇÃO

A atenção básica aparece como resultado da experiência acumulada de vários atores envolvidos historicamente com o desenvolvimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), como movimentos sociais, usuários, trabalhadores e gestores das três esferas de governo (NEGRI, 2002).

No Brasil, temos uma atenção básica desenvolvida com alto grau de descentralização, capilaridade e próxima da vida das pessoas, com isso, é fundamental que ela se oriente pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização da humanização, da equidade e da participação social. Deve ser o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e o centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde (GIOVANELLA; MENDONÇA, 2008).

Dessa maneira, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) consiste no modelo de reorganização da atenção básica no país, que de acordo com os preceitos do SUS, funciona como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da porta de entrada dos serviços de saúde, a qual tem como objetivo reorientar o processo de trabalho, ampliar a resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade (MERHY; FRANCO, 2000).

Logo, podemos dizer que a ESF consiste numa atenção primária, que se fundamenta no trabalho de equipes multiprofissionais em um território adstrito e desenvolve ações de saúde a partir do conhecimento da realidade local e das necessidades de sua população. Assim, o modelo da ESF busca a corresponsabilização do cuidado e a capacidade de resolutividade dos problemas de saúde mais comuns, produzindo maior impacto na situação de saúde local (BRASIL, 2001).

Portanto, faz parte da equipe multidisciplinar o enfermeiro, o qual atua de maneira importante na ESF apoiando e supervisionando o trabalho dos agentes comunitários de saúde e técnicos em enfermagem, de forma a assistir às pessoas que necessitam de cuidados, organizar o cotidiano da unidade, planejar ações e executar atividades juntamente à comunidade e com a equipe do serviço. Além disso, este profissional tem suas atribuições voltadas para a promoção da saúde e da qualidade de vida (FAUSTINI *et al*, 2004).

A enfermagem, então, dispõe de uma ferramenta que contribui para sua atuação profissional, inclusive na atenção básica, que é um processo de trabalho que sistematiza a assistência e direciona o cuidado, permitindo segurança do usuário e dos profissionais, denominado Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Este representa o instrumento de trabalho do Enfermeiro, com objetivo de identificação das necessidades do paciente, apresentando uma proposta ao seu atendimento e cuidado e direcionando a equipe de enfermagem nas ações a serem realizadas, o qual consiste em um processo dinâmico e que requer na prática conhecimento técnico-científico (ALFARO - LEFEVRE, 2000).

A SAE traz condições para os profissionais de enfermagem efetivarem sua implantação, orientando o cuidado a ser realizado de forma sistemática e avaliando também os resultados alcançados. Desta forma, contribui para a consagração da ferramenta como instrumento que gera visibilidade para a saúde da população e melhoria no cuidado (GARCIA; NÓBREGA, 2009).

Dessa maneira, o objetivo principal da SAE consiste em guiar as ações da enfermagem com a meta de atender as necessidades individuais dos clientes, sua família e comunidade, atendendo, assim, às necessidades afetadas e prevenindo futuros agravos (ANDRADE; FERREIRA, 2006). Logo, fazer uso de um instrumento de coleta de dados assegura informação útil capaz de subsidiar a tomada de decisão e a continuidade do atendimento (BARROS *et al.*, 2002).

Sendo a ESF a principal porta de entrada no atendimento à saúde e o enfermeiro um integrante da equipe multiprofissional que contribui de forma efetiva para o bom andamento da unidade e para o cuidado de qualidade à comunidade, a sistematização deve se fazer presente afim de aperfeiçoar a prática da enfermagem e, conseqüentemente, otimizar este serviço.

Assim, a relevância deste estudo se dá ao fato de que a valorização da profissão de Enfermagem a partir da SAE foi evidente, porém esta ainda não é plenamente difundida na atenção básica devido ao fato do pequeno número de estudos referentes à temática. Pretende-se, portanto, a partir deste trabalho de revisão integrativa da literatura, responder aos seguintes questionamentos: Quais as principais dificuldades enfrentadas por enfermeiros na implantação/implementação da SAE na atenção básica? Quais as características dos estudos referentes ao tipo de abordagem utilizada no artigo, o enfoque e o ano de publicação?

Dessa maneira, este estudo tem como objetivo: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na implantação/implementação da SAE na atenção básica, bem como revelar as principais características dos estudos referentes ao tipo de abordagem utilizada no artigo, o enfoque e o ano de publicação.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, a qual caracteriza-se por ser uma abordagem metodológica que determina a visão geral sobre o conhecimento atual a respeito da temática escolhida, bem como identifica, analisa e sintetiza os resultados de diversos estudos que discutem a mesma temática, com o intuito de contribuir para o aprofundamento do tema (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Destarte, este estudo teve como caminho percorrido o desenvolvimento de seis fases distintas, sendo elas: elaboração da questão; estabelecimento da estratégia de busca na literatura; seleção de estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão; leitura crítica, avaliação e categorização do conteúdo; análise e interpretação dos resultados.

A busca dos artigos indexados para a pesquisa ocorreu em dezembro de 2014 e janeiro de 2015, a partir da busca online, mediante levantamento na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em Literatura Latino-americana e do Caribe em

Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para tanto, empregaram-se descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com auxílio do operador booleano AND: “Sistematização da Assistência de Enfermagem” AND “Atenção Básica” AND “Estratégia Saúde da Família”.

Foram incluídos no estudo todos os artigos publicados na íntegra, escritos em língua portuguesa e indexados pelos termos: Sistematização da Assistência de Enfermagem, Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família. Quanto aos critérios de exclusão, levaram-se em consideração: artigos em duplicidade, publicados em idiomas estrangeiros e aqueles que, apesar de apresentar os descritores selecionados, não abordavam diretamente a temática proposta.

A primeira base de dados pesquisa foi a SciELO. No primeiro cruzamento dos descritores “Sistematização da Assistência de Enfermagem” AND “Atenção Básica” obtivemos 12 resultados. Após a leitura dos respectivos resumos, apenas 5 trabalhos se adequaram aos critérios de inclusão. No cruzamento “Sistematização da Assistência de Enfermagem” AND “Estratégia Saúde da Família” não foram encontrados nenhum artigo.

Logo, após esta etapa, a busca foi realizada no LILACS. A partir do primeiro cruzamento dos descritores “Sistematização da Assistência de Enfermagem” AND “Atenção Básica”, obtivemos 10 resultados. Após a leitura dos respectivos resumos, apenas 4 trabalhos se adequaram aos critérios de inclusão. No entanto, 3 já haviam sido selecionados anteriormente, tendo esta base de dados fornecido apenas 1 artigo.

Assim, foi possível identificar 6 publicações que constituíram a amostra da presente revisão, disponibilizadas nas bases de dados da SciELO (5) e LILACS (1).

Para coleta de dados, ocorreu uma nova exploração do material após a leitura e análise minuciosa dos textos completos selecionados. Elaborou-se um formulário e, de cada artigo analisado, foram extraídas as informações relacionadas ao periódico (nome e ano), título do trabalho periódico, delineamento do estudo (método), objetivo e principais resultados.

Os dados obtidos foram agrupados e apresentados em um quadro, que foi exposto por meio de discussão textual com a síntese dos conteúdos enfocados

pelos artigos, sendo realizadas as inferências e interpretações por meio de aportes teóricos que deram sustentação ao estudo de revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 - Distribuição das publicações inseridas no estudo, de acordo com autor, título, objetivo, periódico, tipo de estudo e ano de publicação.

AUTORES	TÍTULO	PERÍODICOS	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
PINA, J. C.; MELLO, D. F.; LUNARDEL O, S. R.	Utilização de instrumento de registro de dados da saúde da criança e a prática do enfermeiro em atenção básica à saúde	Revista Brasileira de Enfermagem	Quanti-qualitativo	Descrever a elaboração e utilização de um instrumento de observação, entrevistas e registro de dados sobre a criança e a família, na prática de enfermagem em atenção básica à saúde. Dificuldades relacionadas a capacitação dos profissionais na aplicação da SAE.	2006
BARROS, D. G.; CHIESA, M. A.	Autonomia e necessidades de saúde na Sistematização da Assistência de Enfermagem: um olhar da saúde coletiva	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Quantitativo	Revisar os conceitos de autonomia e necessidades de saúde e suas aplicações nas diferentes propostas de SAE. Resultados: A SAE deve se interrelacionar com a autonomia profissional e do paciente.	2007

<p>SILVA, M. E. D. C.; PIMENTEL, S. M. L. R.; SILVA, L. D. C.; ROCHA, S. S.; LIMA, L. P.; LIMA, D. P.</p>	<p>A sistematização da assistência de enfermagem na ótica de enfermeiros da estratégia saúde da família</p>	<p>Revista Interdisciplinar de NOVAFAPI</p>	<p>Qualitativo</p>	<p>Descrever e discutir a percepção dos enfermeiros sobre a aplicação da SAE na ESF. Enfermeiros detêm conhecimentos parciais sobre a SAE e aqueles que empregam algumas de suas etapas na implementação do cuidado, na ESF, ainda o fazem de forma muito tímida.</p>	<p>2010</p>
<p>VARELA, G. C.; FERNANDES, S. S. C. A.; QUEIROZ, J. C.; VIEIRA, A. N.; AZEVEDO, V., R. C.</p>	<p>Sistematização da Assistência de Enfermagem na estratégia saúde da família: Limites e possibilidades.</p>	<p>Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste</p>	<p>Qualitativa</p>	<p>Identificar a concepção dos enfermeiros sobre a SAE enquanto instrumento de organização do trabalho e qualificação da assistência de ESF e; identificar as dificuldades encontradas para a efetivação da SAE na ESF. Encontrado como dificuldades o tempo de atendimento a demanda da ESF, o número de famílias cadastradas, falta de recursos humanos, materiais.</p>	<p>2012</p>
<p>VARELA, G. C.; FERNANDES, S. S. C. A.</p>	<p>Conhecimentos e práticas sobre a sistematização da assistência de enfermagem na estratégia saúde da família</p>	<p>Revista de Enfermagem Cogitare</p>	<p>Qualitativa</p>	<p>Identificar a compreensão dos enfermeiros da ESF acerca da SAE; e compreender como sistematizam a SAE de enfermagem na ESF; Resultados: Visão ainda limitada e restrita dos profissionais de enfermagem; a SAE está relacionada ao âmbito hospitalar</p>	<p>2013</p>

ALVES, K. Y. A.; DANTAS, C. N.; SALVADOR, P. T. C. O.; DANTAS, R. A. N.	Vivenciando a classificação internacional de práticas de enfermagem em saúde coletiva: relato de experiência	Revista Escola Anna Nery	Qualitativo	Realizar um relato de experiência acerca da construção de roteiros para consultas de Enfermagem utilizando-se os Diagnósticos de Enfermagem na perspectiva da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva articulada à SAE. Constataram-se a deficiência da formação dos profissionais na perspectiva SAE no contexto da Atenção Primária à Saúde	2013
---	--	--------------------------	-------------	---	------

Fonte: Pesquisa bibliográfica realizada na Lilacs e SciELO, 2014/2015.

Dos seis artigos analisados (Quadro 1), um foi publicado na Revista da Escola de Enfermagem da USP, um na Revista Brasileira de Enfermagem, um na Revista Escola Anna Nery, um na Revista Interdisciplinar NOVAFAPI, um na Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste e um na Revista de Enfermagem Cogitare. Observou-se, então, que os profissionais estão publicando em periódicos com qualis elevado, o que indica que as pesquisas realizadas estão sendo de boa qualidade.

Com relação ao ano, constatamos que os intervalos encontrados entre as publicações selecionadas apresentam-se de forma irregular, sendo observado que gradativamente os enfermeiros apresentam interesse sobre o assunto. Embora a SAE seja um tema debatido há muito tempo, convém ressaltar que publicações científicas acerca dela são recentes, o que reflete nos estudos encontrados.

Nesse íterim, a própria resolução do COFEN - 358/2009, que dispõe sobre a SAE e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, reafirma o interesse um tanto quanto recente sobre essa temática. Nesse sentido, foram encontradas apenas produções científicas produzidas nos últimos dez anos.

Ao analisarmos os delineamentos dos estudos, identificamos que quatro utilizaram a abordagem metodológica qualitativa, um desenvolveu estudos com métodos quantitativos e outro utilizou a abordagem quanti-qualitativo. Entre os estudos que utilizaram a abordagem qualitativa, os métodos utilizados foram descritivos exploratórios.

No caso da SAE, entre os diferentes propósitos da metodologia qualitativa está o de descrever, explorar e explicar o processo de implantação e implementação da sistematização em todas suas fases, ou melhor, interpretar este processo sob o ponto de vista daqueles que o vivenciam.

O que se observa é que, mesmo de forma discreta, avanços acontecem em relação aos estudos sobre a SAE, gerando assim uma motivação maior para a implantação/implementação da mesma, o que torna-se um fator bastante relevante para a classe. Dessa forma, o Enfermeiro pode então realizar um melhor trabalho e proporcionar um atendimento de qualidade ao seu cliente.

As principais dificuldades enfrentadas por Enfermeiros na implantação da SAE na atenção básica

A enfermagem é reconhecida como uma profissão comprometida com o cuidar, com a saúde do ser humano e da coletividade, a qual trabalha desenvolvendo autonomamente ou em equipe multidisciplinar atividades de promoção e proteção da saúde e prevenção e recuperação de doenças.

Também, o Código de Ética dos Profissionais traz em seus Princípios Fundamentais a compreensão de que a enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde e a qualidade de vida, atuando em consonância com os preceitos éticos e legais incluindo universalidade de acesso aos serviços de saúde, além de respeitar a vida, a dignidade e os direitos humanos em todas as suas dimensões (COFEN, 2000).

Ao buscar referências sobre tal tema na literatura, observa-se que existe uma evolução crescente e contínua em direção a uma assistência integral ao paciente. As

teorias elaboradas têm como objetivo prestar uma assistência sistematizada, planejando, organizando e registrando as ações realizadas pela enfermeiro/enfermeira.

Para isso, foi pensada e arquitetada a elaboração do processo de enfermagem para que aquele cliente que precisa do cuidado profissional da equipe de enfermagem possa receber um atendimento de qualidade e que a habilidade profissional seja executada de forma individualizada e planejada.

No entanto, a falta de capacitação dos Enfermeiros em relação à SAE foi a dificuldade mais evidenciada nos artigos utilizados para este estudo, tendo sido observada uma deficiência em sua formação, ocasionada pelo tímido investimento na capacitação desses profissionais sobre esta temática durante o período da graduação.

A familiarização com o processo de enfermagem é relevante para sua implantação efetiva. O pouco ou a falta de uso da SAE na rotina de trabalho de enfermagem aumenta tal dificuldade. Uma maior intimidade com esse modelo de assistência será criada a partir da passibilidade da equipe em conhecê-la e implantá-la/implementá-la (CUBAS *et al.*, 2006).

Deste modo, a falta de relevância dada à SAE durante a academia, bem como as grandes demandas da atenção básica, têm contribuído para que o enfermeiro pule esta etapa do cuidado, deixando assim de oferecer essa atenção aos usuários assistidos. Deve-se considerar também que a função do enfermeiro engloba, além do cuidado, atribuições burocráticas, administrativas, as quais dificultam a realização do cuidado direto ao paciente.

Logo, para que esses enfermeiros possam prestar uma assistência sistematizada e de qualidade, necessitam de apoio das instituições de saúde, as quais deveriam estar preparadas para dar-lhes suporte humano, além de qualificá-los para que a SAE seja utilizada. A qualificação profissional deve ser rotineira e envolver toda a equipe, fazendo com que o processo de enfermagem seja contemplado em todas as suas etapas (CUBAS *et al.*, 2006).

Hermida e Araújo (2006) afirmam ser impossível a implementação efetiva da SAE sem que a equipe de enfermagem esteja devidamente preparada sob o ponto de vista do conhecimento científico e das suas habilidades práticas. De fato, a

questão do preparo profissional merece especial atenção, posto que, se implantada de forma deficiente e por pessoas inexperientes cientificamente no campo da enfermagem, pode se revelar num fracasso para os usuários que esperam e necessitam de cuidados especializados e de qualidade.

Outro fator que tem dificultado a implantação da SAE na atenção básica é a existência de grandes demandas, responsáveis pelo entrave no serviço saúde, tendo em vista que em razão do grande número de usuários que buscam o serviço, algumas etapas importantes como o acolhimento, SAE e o próprio diálogo com a escuta qualificada dos usuários podem ser esquecidas. Nesse caso, a demanda agendada pode ser uma alternativa para tentar minimizar prejuízos em relação ao cuidado do usuário.

A insatisfação quanto ao tempo de espera por um tratamento tem-se mostrado rotineira nos serviços, como foi relatado por Andrade e Ferreira (2006). Outro agravante é a falta de recursos humanos como médicos especialistas na unidade e o número reduzido de profissionais na equipe (RONZANI; SILVA, 2008). Com isso é possível observar que, ao invés da atenção básica propiciar a integração da ação curativa com ações de prevenção e promoção da saúde, o que se enxerga são as filas de espera por atendimento especializado. Parece haver, nesses casos, a importação da lógica dos serviços de emergência e de urgência ao trabalho da atenção primária à saúde, desvirtuando e atrapalhando a qualidade do serviço de saúde (CAMPOS, 2003).

Portanto, esta dificuldade é bastante perceptível quando entendemos que a enfermagem no mundo contemporâneo se defronta com o desafio de gerenciar sua equipe baseada numa assistência de qualidade e bem fundamentada. Evidencia-se, dessa forma, que a SAE é a base para o cuidado efetivo e de qualidade desta profissão, apesar de alguns desafios que fazem parte da trajetória de construção da SAE nas instituições inclusive as de atenção básica, que são: o conhecimento, o número de enfermeiros nos serviços, o envolvimento deles com o processo, a valorização por parte da administração da instituição, bem como os indicadores de resultado da assistência.

Constata-se então que é impossível conceber um serviço organizado e de qualidade que não tenha em funcionamento a SAE, pois a metodologia da

assistência de enfermagem, ao ser implementada, oferece respaldo, segurança e direcionamento ao desempenho das atividades, contribuindo para a credibilidade, competência e visibilidade da enfermagem e, conseqüentemente, para a autonomia e satisfação profissional (CARRARO; WESTPHALEN, 2001).

Ao mesmo tempo, realizar este processo requer do profissional base científica, conhecimento, habilidades e atitudes pautadas no compromisso ético, na responsabilidade e no assumir o cuidar do outro (MENEZES *et al.*, 2011).

Além do que, sua simples menção na prática da enfermagem costuma despertar, no mínimo, três diferentes reações: aceitação, indiferença e rejeição (GARCIA; NÓBREGA, 2000).

De acordo com Benedet e Bub (2001), os estudos mais atuais de enfermagem nessa área têm revelado a existência de inúmeros fatores que interferem na implementação da SAE, dentre os quais destacam-se as dificuldades encontradas por enfermeiros para entender, incorporar e, conseqüentemente, utilizá-la.

Contudo, se a enfermagem está presente, a sistematização dessa assistência também deve estar, pois ela se coloca como peça fundamental para o planejamento, direcionamento de ações e organização de registro de todos os dados. Nesse sentido, Barros, *et al.* (2002), afirmam que a implantação da SAE se apresenta como um instrumento útil para facilitar o desempenho prático e a documentação em enfermagem. Para a profissão da enfermagem, o descaso com o utilização da SAE e suas fases pode resultar, por um lado, em ausência de visibilidade e de reconhecimento profissional; por outro lado, o que é talvez mais sério, em ausência ou dificuldade de avaliação de sua prática (GARCIA; NÓBREGA, 2000).

Logo, evidenciou-se que o processo de implantação da SAE enfrenta dificuldades relacionadas à sobrecarga de trabalho dos enfermeiros, à falta de conhecimento da própria equipe de enfermagem sobre o tema e ao pouco envolvimento dos demais profissionais da equipe nesse processo. Para que tal situação seja revertida, o processo de implantação/implementação deve ocorrer num contexto de uma gestão participativa, a qual considera os aspectos organizacionais do serviço de saúde, como número de funcionários e intensidade de cuidado

demandado pelos usuários da unidade, além de valorizar a capacitação e sensibilização dos profissionais sobre esse sistema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão integrativa de literatura, percebe-se que a finalidade de implantar/implementar a SAE na atenção básica é de organizar o cuidado prestado baseado na adoção de um método sistemático que proporciona ao enfermeiro uma reorientação na sua prática, bem como a gerência do serviço.

Portanto, o processo de enfermagem é considerado um caminho de autonomia para a enfermagem, tendo em vista que sua metodologia permite uma aproximação do enfermeiro junto ao usuário, melhorando, portanto, a qualidade da assistência prestada.

Esse conjunto de conhecimentos se apresenta como uma rica ferramenta e a sua utilização na atenção básica pode trazer resultados promissores. Dessa forma, recomenda-se seu uso, pois existe a possibilidade de mudança de rotina das unidades ao fornecer ao profissional elementos que contribuem para a continuidade e melhoria do cuidado, além de sua dinâmica em relação ao usuário.

No entanto, pode-se evidenciar que a ausência de estímulos e apoio de outras instâncias, a exemplo da gerência, supervisão, e chefias da atenção básica, assim como forma de compromisso e corresponsabilidade junto aos enfermeiros nesse processo, representa certa vulnerabilidade quando se refere ao desconhecimento e não valorização da sistematização, o que tem gerado lacunas na formação oferecida pelo ensino formal e dificuldades estruturais institucionais.

A grande dificuldade para a implantação/implementação da SAE consiste em duas situações, que são: o cuidar do ser humano e o cuidar da burocracia para tal. Com isso, conclui-se que esse modelo de atenção ainda se apresenta de forma tímida na atenção básica, o que diminui a melhoria do cuidado.

Logo, este estudo concluiu que a SAE ainda encontra-se distante da atenção básica, sendo preciso seu aprimoramento nesse cenário de prática a fim de gerar

qualidade dos serviços, reconhecimento e autonomia do profissional dessa categoria. Logo, recomenda-se que, na atenção básica, a equipe de enfermagem deva articular-se entre si e também com os demais profissionais e com as instituições envolvidas com o cuidado à saúde, para que juntos consigam colocar o instrumento em prática e obtenham os resultados promissores almejados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, K.L.C.; FERREIRA, E.F. Avaliação da inserção da odontologia no Programa Saúde da Família de Pompéu (MG): a satisfação do usuário. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 123-130, 2006.

ALFARO-LEFEVRE, R. *Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BARROS, A.L.B.L. de. *et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BENEDET, S.A.; BUB, M.B.C. *Manual de diagnóstico de enfermagem: uma abordagem baseada na teoria das necessidades humanas básicas e na classificação diagnóstica da NANDA*. Florianópolis: Bernúncia, 2. ed. rev. e ampl. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Guia prático do programa de saúde da família*. Brasília; 2001.

CAMPOS, C.E.A. O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 569-584, 2003.

CARRARO, T.E. WESTPHALEN, M.E.A. *Metodologias para a assistência de enfermagem: teorizações, modelos e subsídios para a prática*. Goiânia (GO): AB; 2001.

CUBAS, M.R., ALBUQUERQUE L.M., MARTINS S.K., NÓBREGA M.M.L. *Avaliação da implantação do CIPESC em Curitiba*. Curitiba: RevEscEnferm USP 2006; 40 (2):269-73.

COFEN. "Código de ética dos profissionais de enfermagem: resolução COFEN - 240/2000". Disponível em: <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/C%C3%B3digo-De-%C3%89tica-Dos-Profissionais-De/729801.html>. Acesso em: 03/03/2015.

FAUSTINI, R.L.H., MORAIS, M.J.B., OLIVEIRA, M.A.C., EGRY, E.Y. O trabalho da enfermagem em saúde da família na perspectiva de consolidação do Sistema Único de Saúde. *Rev. Min. Enferm*, v.8, n. 4, p. 464-469, 2004.

GARCIA, T. R.; NÓBREGA, M. M. L. *Sistematização da assistência de enfermagem: reflexões sobre o processo*. In: 52º Congresso Brasileiro de Enfermagem, Apresentado na Mesa Redonda "A sistematização da assistência de enfermagem: o processo e a experiência". Recife/Olinda - PE, 2000.

GARCIA, T. R, NÓBREGA, M.M.L. *Processo de Enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa*. Esc. Anna Nery. 2009,13(1):188-93.

GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M.H.M. Atenção primária à saúde. In: GIOVANELLA, L. *et al.* (Orgs.). *Políticas e sistemas de saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

HERMIDA, P.M.V.; ARAUJO, I.E.M. Sistematização da assistência de enfermagem: subsídios para implantação. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 59, n. 5, 2006.

NEGRI, B. A. política de saúde no Brasil nos anos 1990: avanços e limites. In: NEGRI, B.; VIANA, A.L.D. (Org.). *O Sistema Único de Saúde em dez anos de desafio*. São Paulo: Sobravime, 2002.

MENEZES, R. T. *et al.* Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Rev. Esc. Enferm. USP*. n. 45, v. 4, p. 953-958, 2011.

MERHY, E. E.; FRANCO, T. B. *Programa Saúde da Família: Contradições e novos desafios*. In: Congresso Paulista de Saúde Pública, Anais, p.145-154, São Paulo: Associação Paulista de Saúde Pública, 2000.

RONZANI, T.M.; SILVA, C.M. O Programa Saúde da Família segundo profissionais de saúde, gestores e usuários. *Ciênc. saúde coletiva*. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 23-34, 2008.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.